

O sonho sob a ótica Espírita

Tenho tido em minha vida várias experiências em estado meditativo e em sonhos.

São vivências muito interessantes que podem proporcionar oportunidades de trabalho espiritual, como também podem ser momentos lúdicos que nos oferecem gratas lembranças no futuro.

No entanto, também podem ocorrer experiências desagradáveis que, certamente, são decorrentes de in vigilância nossa.

Essas experiências podem ocorrer de forma intencional ou espontânea.

Quando intencional (no caso de pessoas com religiosidade), normalmente se referem a trabalho no plano espiritual. Nós nos recolhemos ao sono, buscamos contato em oração para nos disponibilizar ao trabalho e ficamos preparados com o auxílio de nossos irmãos do Plano Maior.

Nem sempre temos consciência do que ocorre, mas podem restar, na nossa lembrança, fragmentos da experiência.

Quando espontâneas, elas podem ocorrer por vários fatores. Por vezes, são oportunidades de contato com amigos do Plano Espiritual para nos estimular a alguma ação necessária a nossas vidas. Em outras, temos a oportunidade de participar de grupos de estudo, o que por si só já nos oferece uma rica experiência que nos ajudará no engrandecimento de nossa caminhada terrena, seja para nossa própria evolução, seja em auxílio a nossos companheiros de jornada.

O importante, nessa disponibilização ao contato durante o sono, é estarmos sintonizados em harmonia espiritual e recolhimento em oração. Buscar o contato com o Plano Maior para estarmos protegidos nesse momento de emancipação da alma, expressão utilizada por Kardec no Livro dos Espíritos. Ele aborda esse tema nas questões de 400 a 455, quando nos fala a respeito dessa libertação relativa do espírito, enquanto em estado de sono.

Também André Luiz nos relata, em seus livros, várias situações de comunicação e oportunidades

de trabalho do Plano Espiritual, aproveitando o estado de sono de alguns encarnados, seja para tratamento, orientação, intercâmbio de familiares, ou mesmo para estudo. Ver texto inserido a este folheto.

Há, ainda, exemplos de ocorrências de intercâmbios infelizes entre espíritos já libertos da carne e de outros ainda encarnados, durante seu estado de sono. Ocorrências essas que nos remetem à necessidade de vigilância quanto ao nosso comportamento e nossos pensamentos. Um caso que sugiro a leitura é também oferecido por André Luiz no Capítulo “O sono de Elmiro”, do livro “O sexo além da morte”, pelo médium R.A. Ranieri.

Ali se pode observar que, mesmo quando temos boas intenções em estado de vigília, nossos verdadeiros intentos, as inclinações vibratórias do nosso Espírito, prevalecem na condução de nossas atitudes e buscas durante o estágio de sono, como se fossem sonhos. Por vezes, ficamos incomodados em razão dos conflitos existentes entre o que a razão nos induz a buscar e aquilo a que realmente estamos induzidos a fazer, em face do comprometimento de nosso verdadeiro Ser.

A literatura espírita nos apresenta os sonhos como sendo de três espécies: sonhos comuns, sonhos reflexivos e sonhos espirituais (veja folheto anexo). Entre esses últimos, podemos incluir os proféticos que nos fazem lembrar a experiência do Faraó do Egito, cujo sonho foi interpretado por José, da Tribo de Israel, e, por ele orientado (inspirado pelo Plano Maior), consegue antecipar-se a um longo período de seca e fome, protegendo o seu povo.

Vale acrescentar que o intercâmbio de experiências durante o sono não ocorre somente entre o Plano Espiritual e o Plano Físico. Há muitos relatos de vivências que acontecem entre encarnados. Com suas almas emancipadas, fazem contato entre si, seja para vivenciarem encontros prazerosos, lúdicos, mesmo de aprendizado, como também na busca de acertos e ajustes muitas vezes infelizes e até violentos.

É importante buscarmos o estudo da Doutrina, em seus fundamentos, a compreensão do que nos ocorre espiritualmente e, mais do que isso, empenharmo-nos no exercício fraterno e na manutenção do nosso equilíbrio vibratório. Como disse Martins Peralva, no

livro “**Estudando a Mediunidade**”, Capítulo “**Sonhos**” -- “A atividade extracorpórea passará a refletir, sem dissimulações ou constrangimentos, as nossas reais e efetivas inclinações, superiores ou inferiores.”

O espiritismo nos remete sempre à responsabilidade e à vigilância.

Apesar de sempre ouvirmos em palestras, encontrarmos em livros e em estudos, informações sobre a importância de mantermo-nos firmes no propósito da reforma íntima, sabemos que não é fácil uma mudança em curto ou médio prazo. É um exercício constante de conscientização e faz-se necessário muita dedicação e empenho.

Muitos acabam se afastando por não se sentirem em condições de abraçar a causa acreditando que precisam cumprir todos os preceitos legados pelo Mestre, revigorados por Kardec.

Precisamos ter consciência de que ainda estamos na jornada do aprendizado e da incorporação dos ensinamentos à nossa vida e temos toda a eternidade para encontrar o nosso caminho de evolução. É verdade que o ideal seria de conseguirmos maior elevação moral e espiritual ainda nesta encarnação, mas não podemos nos deixar abater por não alcançar o nível que almejamos.

Ser Espírita e, por conseguinte, ser Cristão, é ter a consciência da nossa necessidade de evoluir e buscar os meios de alavancar esse processo e alcançar a nossa meta.

É a persistência nesse caminhar que nos torna espíritas. A determinação em buscar os acertos e o aprendizado dos ensinamentos maiores e, por consequência, estar mais perto de Deus.

Não nos afastemos da luta, precisamos persistir, apesar das dificuldades. Aos poucos vamos conquistando novos valores e mudando o nosso caminhar.

A fé e a confiança nos proporcionarão a força necessária.

Elda Evelina

Do livro “**O Consolador**”, de Emmanuel, por Chico Xavier

“49 – Como devemos conceituar o sonho?”

- Na maioria das vezes, o sonho constitui atividade reflexa das situações psicológicas do homem no mecanismo das lutas de cada dia, quando as forças orgânicas dormitam em repouso indispensável.

Em determinadas circunstâncias, contudo, como nos fenômenos premonitórios, ou nos de sonambulismo, em que a alma encarnada alcança elevada porcentagem de desprendimento parcial, o sonho representa a liberdade relativa do espírito prisioneiro da Terra, quando, então, se poderá verificar a comunicação inter vivos, e, quanto possível, as visões proféticas, fatos esses sempre organizados pelos mentores espirituais de elevada hierarquia, obedecendo a fins superiores, e quando o encarnado em temporária liberdade pode receber a palavra e a influência diretas de seus amigos e orientadores do plano invisível.”

Do livro “**No Invisível**”, de León Denis, Capítulo “**XIII Sonhos premonitórios, Clarividência, Pressentimentos**”

“Os sonhos, em suas variadas formas, têm uma causa única; a emancipação da alma. Esta se desprende do corpo carnal durante o sono e se transporta a um plano mais ou menos elevado do Universo, onde percebe, com o auxílio de seus sentidos próprios, os seres e as coisas desse plano.

...

Cada um de nós possui, nas profundezas de seu ser, como que uma fresta rasgada sobre o infinito. No estado de desprendimento psíquico – sonho, êxtase, transe --, o círculo de nossas percepções se pode dilatar em proporções incalculáveis; entramos em contato com a imensa hierarquia das almas e dos poderes celestes. Gradual e sucessivamente, pode o espírito remontar até à Causa das causas, à Inteligência divina, para quem o passado, o presente e o futuro se confundem num todo único, e que do conjunto dos fatos conhecidos sabe deduzir todas as consequências que comportam.”

O sonho sob a ótica Espírita

Atração espiritual

"Quando temos corações e mentes limpas, e lideramos pelo exemplo, isto se manifestará através das vibrações que emanamos. As pessoas em contato se sentirão inspiradas em seguir a direção positiva que escolhemos. Como resultado, cresce a rede daqueles que estão olhando para dentro a fim de mudar. Se eu tenho amor por honestidade será esta qualidade que as pessoas ao meu redor apreciarão. Eles virão até mim por causa dessa qualidade. Se no mundo físico os opostos se atraem, na dimensão espiritual os semelhantes é que se atraem." BK Jayanti

*Palestra proferida por
Elza Evelina Vieira*

Grupo Espírita Casa do Caminho - GECAM

QE 38, Área Especial, Guará II

Reunião de 26 de novembro de 2011

www.eldaevelina.com

Sugestão de leitura:

- “Livro dos Espíritos”, questões de 400 a 455
- “Os Mensageiros”, de André Luiz, por Chico Xavier
- “Jornada dos Anjos”, de Lucius, por Sandra Carneiro
- “Temas da vida e da morte”, de Manoel P. de Miranda, por Divaldo Franco, Capítulo “Vida, sono e sonho”
- “Estudando a Mediunidade”, de Martins Peralva, Capítulo “Sonhos”.
- “No Invisível”, de León Denis, Capítulo “XIII Sonhos premonitórios, Clarividência, Pressentimentos”.
- “O Sexo além da morte”, de André Luiz, por R. A. Ranieri

No livro “**Missionários da Luz**”, de André Luiz, por Chico Xavier, há uma passagem que vale a pena ser relembrada. Está no capítulo “**No plano dos sonhos**”.

Diálogo entre o Irmão Francisco e o Instrutor Alexandre.

Alexandre: “ ... teremos algum trabalho de esclarecimento geral a amigos nossos, relativamente a problemas de mediunidade e psiquismo, ...”

Observa Francisco: “-- ... estimaria trazer alguns companheiros que colaboram frequentemente conosco. Seria para nós grande satisfação vê-los aproveitando os minutos de sono físico.

-- Sem dúvida. Destina-se o serviço de hoje à preparação de cooperadores nossos, ainda encarnados na Crosta.”

Diz Alexandre

“-- Nosso núcleo de estudantes terrestres já possui certa expressão numérica; no entanto, faltam-lhe determinadas qualidades essenciais para funcionar com pleno proveito. Em vista disso, é imprescindível dotar os companheiros de conhecimentos mais construtivos.

...

-- Contamos, em nosso centro de estudos, com número superior a trezentos associados; no entanto, apenas trinta e dois conseguem romper as telas inferiores das mais baixas sensações fisiológicas, para assimilarem nossas lições. E noites se verificam em que mesmo alguns desses quebram os compromissos assumidos, atendendo a seduções comuns, reduzindo-se ainda mais a frequência geral. Em compensação, de quando em vez há o comparecimento fortuito de outros companheiros, como ocorre nesta noite, em face da lembrança do Irmão Francisco, que nos trará alguns amigos.

-- e os irmãos que comparecem – indaguei, curioso – conservam a recordação integral dos serviços partilhados, de estudos levados a efeito e observações ouvidas?

Alexandre pensou um momento e considerou:

-- Mais tarde, a experiência mostrará a você como é reduzida a capacidade sensorial. O homem eterno guarda a lembrança completa e conservará consigo

todos os ensinamentos, intensificando-os e valorizando-os, de acordo com o estado evolutivo que lhe é próprio. O homem físico, entretanto, escravo de limitações necessárias, não pode ir tão longe. O cérebro de carne, pelas injunções da luta a que o Espírito foi chamado a viver, é aparelho de potencial reduzido, dependendo muito da iluminação de seu detentor, no que se refere à fixação de determinadas bênçãos divinas. Desse modo, André, o arquivo de semelhantes reminiscências, no livro temporário das células cerebrais, é muito diferente nos discípulos entre si, variando de alma para alma. Entretanto, cabe-me acrescentar que, na memória de todos os irmãos de boa vontade, permanecerá, de qualquer modo, o benefício, ainda mesmo que eles, no período de vigília, não consigam positivar a origem. As aulas, no teor daquela a que você assistirá nesta noite, são mensageiras de inexprimíveis utilidades práticas. Em despertando, na Crosta, depois delas, os aprendizes experimental alívio, repouso e esperança, a par da aquisição de novos valores educativos. É certo que não podem reviver os pormenores, mas guardarão a essência, sentindo-se revigorados, de inexprimível maneira para eles, não só a retomar a luta diária no corpo físico, mas também a beneficiar o próximo e combater, com êxito, as próprias imperfeições. Seus pensamentos tornam-se mais claros, os sentimentos mais elevados e as preces mais respeitadas e produtivas, enriquecendo-se-lhes as observações e trabalhos de cada dia.”

Identificando que faltava um dos trabalhadores encarnados, de nome Vieira, Sertório foi orientado a ver o que acontecera com esse trabalhador e André seguiu com ele, no intuito de aprender mais a respeito desses trabalhos.

“-- Quando encarnados, na Crosta, não temos bastante consciência dos serviços realizados durante o sono físico; ... Se todos os homens todos os homens prezassem seriamente o valor da preparação espiritual, diante de semelhante gênero de tarefa, certo efetuariam as conquistas mais brilhantes, nos domínios psíquicos, ainda mesmo quando ligados aos envoltórios inferiores. Infelizmente, porém, a maioria se vale, inconscientemente, do repouso noturno para sair à caça de emoções frívolas ou menos dignas.

...

Interessado em esclarecimentos completos, indaguei:

-- Entretanto, isto ocorre com aprendizes de cursos avançados do Espiritualismo? Poderiam ser vítimas

desses enganos alunos de um instrutor da ordem de Alexandre?

-- Como não? – tornou Sertório, fraternalmente. – Com referência a essa probabilidade, não tenha dúvida. Quantos pregam a Verdade, sem aderirem intimamente a ela? Quantos repetem fórmulas de esperança e paz, desesperando e perseguindo, no fundo coração? Há sempre muitos “Chamados” em todos os setores de construção e aprimoramento do mundo! Os “escolhidos”, contudo, são sempre poucos.

...

-- E precisamos reajustar nossas definições sobre os “escolhidos” ... Infere-se, pois, que Deus chama todos os filhos à cooperação em sua obra augusta, mas somente os devotados, persistentes, operosos e fiéis constroem qualidades eternas que os tornam dignos de grandes tarefas.”

Chegando à casa de Vieira, observam que ele está sofrendo um cruel pesadelo. Observa Sertório:

“—Creio que ele terá atraído até aqui o visitante que o espanta.”

Indagado, o visitante afirma que é velho conhecido de Vieira e diz:

“Hoje, à noite, Vieira me chamou com as suas reiteradas lembranças e acusou-me de faltas que não cometi, conversando levemente com a família. Isso, como é natural, desgostou-me. ... Em razão da surpresa, deliberei esperá-lo nos momentos de sono, a fim de prestar-lhe os necessários esclarecimentos.

...

-- entretanto, desde o momento em que me pus a explicar-lhe a situação do passado, informando-o quanto aos verdadeiros móveis de minhas iniciativas e resoluções na vida carnal, para que não prossiga caluniando-me o nome, embora sem intenção, Vieira fez este rosto de pavor que estão vendo e parece não desejar ouvir as minhas verdades.”

Afirma Sertório:

“-- Vieira não poderá comparecer esta noite aos trabalhos.”

Do livro “**Temas da vida e da morte**”, de Manoel P. de Miranda, por Divaldo Franco, Capítulo “**Vida, sono e sonho**”

“Já se disse, e com muita propriedade, que o sono é uma forma de morte. Assim, diariamente, o homem, ao deitar-se, realiza, mesmo que inconscientemente, um treino para esse fenômeno biológico terminal.

À semelhança da morte, em que o Espírito só se liberta com facilidade do corpo mediante conquistas anteriores de desapego e renúncia, reflexões e desinteresse pelas paixões mais vigorosas, no sono há uma ocorrência equivalente, pois que o ser espiritual possui maior ou menor movimentação conforme as suas fixações e conquistas.

...

Parcialmente liberto pelo sono, o Espírito segue na direção dos ambientes que lhe são agradáveis durante a lucidez física ou onde gostaria de estar, caso lhe permitissem as possibilidades normais.

Em tal circunstância, pode viajar com os seres amados, que reencontra além da cortina carnal, participando dos seus estudos e realizações, aprendendo lições que lhe ficarão em gérmen, penetrando, inclusive, nos registros do passado como do futuro.

Disso decorre a aquisição de informes que desconhecia, como pode prever fatos porvindouros, dando margem às retrocognições e precognições, do agrado dos modernos pesquisadores das ciências paranormais.

...

Nem sempre, porém, as viagens em corpo espiritual, durante o sono, levam aos ambientes de felicidade e progresso, onde se cultiva o bem, o bom e o belo.

Mais facilmente, em razão do hábito dos pensamentos ultrajantes, fesceninos e brutais, os Espíritos que se comprazem com semelhante paisagem moral arrebatam o encarnado e levam-no aos redutos do crime e da perversão, onde se lhes ampliam as percepções negativas. Inspiram-se, ali, naquelas regiões de vandalismo e promiscuidade psíquica, e depois trazem para o comportamento diário as aberrações que buscam.

O inverso também se dá amiúde, quando o homem aspira aos ideais de enobrecimento da Humanidade, tornando-se instrumento dos promotores da evolução no mundo.

As suas horas de sono são aproveitadas para engrandecimento dos planos do bem. E pelo fato de ter mais aguçadas as faculdades da alma, encontra ímpares satisfações nesses colóquios e visitas, graças aos quais

se encoraja e felicita, podendo levar os labores adiante com alta dose de valor, que aos demais surpreende.

Conforme ocorre no fenômeno da morte, no qual a consciência passa por um torpor, perturbação que é variável, de acordo com as conquistas de cada um, a lucidez durante o sono, nas experiências oníricas, está a depender da densidade vibratória das emoções com que se pauta a vida, no cotidiano.

Desse modo, um programa bem organizado para antes de dormir constituirá emulação para o Espírito, no ato do desprendimento, transferir-se a regiões felizes e contatar Entidades nobres, conquistando os tesouros da paz, da aprendizagem, da ação relevante, enquanto o corpo repousa.”

Do livro “**Estudando a Mediunidade**”, de Martins Peralva, Capítulo “**Sonhos**”.

“Os sonhos, em sua generalidade, não representam, como muitos pensam, uma fantasia das nossas almas, enquanto há o repouso do corpo físico.

Todos eles revelam, em sua estrutura, como fundamento principal, a emancipação da alma, assinalando a sua atividade extracorpórea, quando então se lhe associam, à consciência livre, variadas impressões e sensações de ordem fisiológica e psicológica.

...

Comuns: O Espírito é envolvido na onda de pensamentos que lhe são próprios, bem assim dos outros.

Reflexivos: A modificação vibratória, resultante do desprendimento pelo sono, faz o Espírito entrar em relação com fatos, imagens, paisagens e acontecimentos remotos, desta e de outras vidas.

Espíritas: Por “sonhos espíritas”, situamos aqueles em que o Espírito se encontra, fora do corpo, com: parentes, amigos, instrutores, inimigos etc. ...

Esses se revestem de maior interesse para nós, por atenderem com mais exatidão e justeza à finalidade deste livro, qual seja a de, sem fugir à feição evangélica, fazer com que todos os capítulos nos sejam um convite à reforma interior, como base para a nossa felicidade e meio para, em nome da fraternidade cristã, melhor servirmos ao próximo.

Nos **sonhos espíritas** a alma, desprendida do corpo, exerce atividade real e afetiva, facultando meios de encontrarmos com parentes, amigos, instrutores e, também, com os nossos inimigos, desta e de outras vidas. ...

A atividade extracorpórea passará a refletir, sem dissimulações ou constrangimentos, as nossas reais e efetivas inclinações, superiores ou inferiores.

Buscamos sempre, durante o sono, companheiros que se afinam conosco e com os ideais que nos são peculiares.

Para quem cultive a irresponsabilidade e a invigilância, quase sempre os sonhos revelarão convívio pouco lisonjeiro, cabendo, todavia, aqui a ressalva doutrinária, exposta na caracterização dos **sonhos reflexivos**, de que, embora tendo no presente uma vida mais ou menos equilibrada, poderemos, logicamente, reviver cenas desagradáveis, que permanecem virtualmente gravadas em nosso molde perispiritual.

Quem exercite, abnegadamente, o gosto pelos problemas superiores, buscará durante o sono a companhia dos que lhe podem ajudar, proporcionando-lhe esclarecimento e instrução.

O tipo de vida que levamos, durante o dia, determinará invariavelmente o tipo de sonhos que a noite nos ofertará, em resposta às nossas tendências. ...

Com instrutores devotados nos encontraremos e deles ouviremos conselhos e reconforto.

Dessas sombras amigas, que acompanham a migalha da nossa boa vontade, receberemos estímulo para as nossas sublimes esperanças.”
